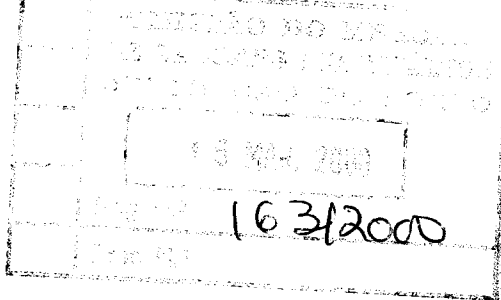


**BALANÇO ACTIVO**

Unidade: contos

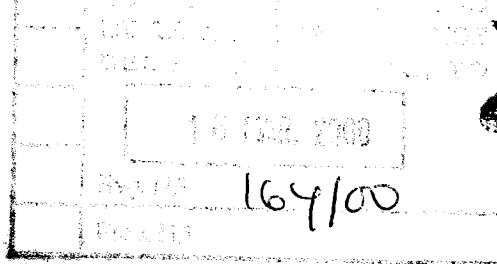
Activo	Exercícios			
	Dec-99			Dec-98
	AB	AP	AL	AL
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	767,232	650,659	116,573	213,944
Imobilizações em curso	0		0	10,157
	767,232	650,659	116,573	224,101
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	1,050	1,050	0	263
Equipamento administrativo	25,315	14,129	11,186	10,589
	26,365	15,179	11,186	10,852
Investimentos Financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	87,583,757	600,000	86,983,757	54,884,464
Empréstimos a empresas do grupo	4,553,179	0	4,553,179	7,882,452
Títulos e outras aplicações financeiras	3,593	0	3,593	3,593
	92,140,529	600,000	91,540,529	62,770,509
Circulante:				
Dívidas de terceiros-Médio e longo prazo:				
Outros devedores	1,509	0	1,509	2,047
	1,509	0	1,509	2,047
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes c/c	0	0	0	0
Empresas do grupo	43,580,928	0	43,580,928	40,098,276
Estado e outros entes públicos	46,638	0	46,638	50,833
Outros devedores	26,260	0	26,260	31,905
	43,653,826	0	43,653,826	40,181,014
Títulos negociáveis:				
Obrigações e tít. part. em empresas do grupo	2,001,200	0	2,001,200	2,001,200
	2,001,200	0	2,001,200	2,001,200
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	8,579		8,579	36,330
Caixa	235		235	0
	8,814		8,814	36,330
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	2,032,657		2,032,657	75,469
Custos diferidos	1,933		1,933	1,880
	2,034,590		2,034,590	77,349
Total de amortizações		665,837		
Total de provisões		600,000		
Total do activo	140,634,065	1,265,837	139,368,227	105,303,404
AB = Activo bruto				
AP = Amortizações e provisões acumuladas				
AL = Activo Líquido				

O Técnico de Contas

Albano de Sá

O Conselho de Administração

Mr. [Signature]
[Signature]



SONAE
Indústria

BALANÇO PASSIVO

Unidade: contos

Capital próprio e passivo	Exercícios	
	Dec-99	Dec-98
Capital próprio:		
Capital	56,120,492	43,436,696
Prémios de emissão de ações	27,133,043	15,413,216
Reservas de reavaliação	390,344	390,344
Reservas:		
Reservas legais	238,489	213,111
Outras reservas	3,518,874	3,518,858
Resultados transitados	-1,229,077	-1,711,248
Subtotal	86,172,165	61,260,978
Resultado líquido do exercício	4,880,258	507,548
Total do capital próprio	91,052,422	61,768,526
Passivo:		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
Empréstimo por obrigações:		
Não convertíveis	9,250,000	11,750,000
Outros credores	249,455	0
	9,499,455	11,750,000
Dívidas a terceiros-Curto prazo:		
Empréstimo por obrigações:		
Não Convertíveis	2,500,000	1,250,000
Dívidas a instituições de crédito	4,847,942	2,318,126
Fornecedores, c/c	3,735	6,258
Empresas do grupo	29,217,751	19,122,171
Fornecedores de imobilizado c/c	835	0
Estado e outros entes públicos	67,289	19,104
Outros credores	2,034,698	8,941,452
	38,672,250	31,657,110
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	144,100	127,767
	144,100	127,767
Total do passivo.....	48,315,805	43,534,877
Total do capital próprio e do passivo.....	139,368,227	105,303,404

O Técnico de Contas

Alexandre D. L.

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



SONAE
Indústria

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Unidade: contos

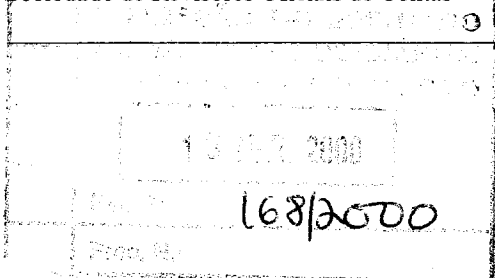
	Exercícios			
	Dec-99		Dec-98	
Fornecimentos e serviços externos		558,637		102,900
Custos com o pessoal :				
Remunerações	50,420		45,749	
Encargos sociais :				
Outros	6,845	57,266	6,689	52,438
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	153,898		137,216	
Provisões	0	153,898	0	137,216
Impostos	63,400		31,682	
Outros custos e perdas operacionais	314	63,714	19	31,701
(A)		833,516	0	324,255
Juros e custos similares:				
Relativo a empresas do grupo	697,405		241,720	
Outros	532,132	1,229,537	394,219	635,939
(C)		2,063,053		960,193
Custos e perdas extraordinários		2,905		8,875
(E)		2,065,957		969,069
Impostos sobre o rendimento do exercício		5		6
(G)		2,065,962		969,074
Resultado líquido do exercício		4,880,258		507,548
		6,946,220		1,476,623
Proveitos e ganhos				
Prestações de serviços	585,957	585,957	266,520	266,520
Proveitos suplementares	8,191		18,034	
Outros proveitos e ganhos Operacionais	0	8,191	0	18,034
(B)		594,148		284,554
Rendimentos de participações de capital	1,000,774		572,245	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativo a empresas do grupo	104,322		0	
Outros	0		14,152	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativo a empresas do grupo	2,153,720		564,338	
Outros	30,177	3,288,993	15,025	1,165,761
(D)		3,883,141		1,450,315
Proveitos e ganhos extraordinários		3,063,079		26,308
(F)		6,946,220		1,476,623
Resumo:				
Resultados operacionais : (B) - (A) =		-239,368		-39,701
Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) =		2,059,456		529,822
Resultados correntes : (D) - (C) =		1,820,088		490,122
Resultados antes de impostos : (F) - (E) =		4,880,262		507,554
Resultado líquido do exercício : (F) - (G) =		4,880,258		507,548

O Técnico de Contas

Adriana de Mello

O Conselho de Administração

M. M. S.
D. G. S.



**Bernardes, Sismuiro
e Associados, SROC**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras anexas da **Sonae Indústria, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1999, (que evidencia um total de Balanço de 139.368.227 contos e um total de Capital Próprio de 91.052.422 contos, incluindo um Resultado Líquido de 4.880.258 contos), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

18/12/99

Sonae Indústria, SGPS, SA

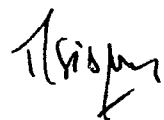
5 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

6 Conforme referido na Nota número 1 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, a empresa apresenta as Partes de capital em filiais e associadas pelo método de custo. A aplicação do Método de equivalência patrimonial, tal como se encontra previsto na Directriz Contabilística nº 9, ratificada pelo Decreto-Lei nº 367/99, tem como consequência que os Resultados do exercício e o Capital próprio da empresa-mãe tendam a ser semelhantes aos que se apresentam nas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Deste modo, caso este método tivesse sido aplicado, os Capitais próprios seriam aumentados em 6.587.864 contos, incluindo uma redução no Resultado Líquido em 1.395.849 contos.

Opinião

7 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da não aplicação do Método de equivalência patrimonial referida no parágrafo nº 6 acima, as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Sonae Indústria, SGPS, SA** em 31 de Dezembro de 1999 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



BERNARDES SÍSMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sonae Indústria, SGPS, SA

Ênfase

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na Nota 46 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, o Resultado Líquido incluir Resultados Extraordinários no montante de 3.060.173 contos.

Porto, 28 de Janeiro de 2000

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C.
representada por:



Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.

SONAE INDÚSTRIA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 31.12.1999
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:

Recebimentos de clientes	85,819	
Pagamento a fornecedores	110,512	
Pagamentos ao pessoal	60,147	
Fluxo gerado pelas operações	-84,840	
Pagamento/Recebimento do imposto s/ rendimento	-46,822	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-415,839	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	-453,857	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	10,884	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	135	
Fluxo das actividades operacionais [1]		-443,108

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:

Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	7,255,405	
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Juros e proveitos similares	405,177	
Empréstimos concedidos		
Dividendos recebidos	1,000,774	
Outros		8,661,356
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	42,698,795	
Imobilizações corpóreas	3,645	
Imobilizações incorpóreas	52,381	
Empréstimos concedidos		
Outros		42,754,821
Fluxos das actividades de investimento [2]		-34,093,465

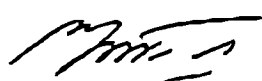
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:

Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	163,741,676	
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	24,403,624	
Venda de acções próprias	62	188,148,362
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	152,799,016	
Juros e custos similares	889,060	
Aquisição de acções próprias	46	
Outros		153,666,121
Fluxos das actividades de financiamento [3]		34,477,241
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		-59,332
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		2,029,404
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1,970,072

O Técnico de Contas

Adoalde H K

O Conselho de Administração




COMISSÃO DO MERCADO
DE VALORES MOBILIÁRIOS

27 ABR. 2000

REG. N.º 25.857

PROC. N.º 172/ET

Bernardes, Sismeiro
& Associados, SROC
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Relatório do Auditor Externo

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas da Sonae Indústria, SGPS, SA, os quais compreendem o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de Balanço de 139.368.227 contos e um total de Capital Próprio de 91.052.422 contos, incluindo um Resultado Líquido de 4.880.258 contos), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa, a preparação dos documentos de prestação de contas, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira, contida nos documentos de prestação de contas, designadamente no que respeita à aderência aos princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente sobre essa informação, baseada na nossa auditoria.

Âmbito

4 A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto a referida auditoria incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras; (ii) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; e (iii) a apreciação de ser adequada a apresentação das Demonstrações Financeiras.

BERNARDES SISMÊIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sonae Indústria, SGPS, SA

5 A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de Gestão, tendo o nosso trabalho incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada, constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários.

6 Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7 Conforme referido na Nota número 1 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, a empresa apresenta as Partes de capital em filiais e associadas pelo método de custo. A aplicação do Método de equivalência patrimonial, tal como se encontra previsto na Directriz Contabilística nº 9, ratificada pelo Decreto-Lei nº 367/99, tem como consequência que os Resultados do exercício e o Capital próprio da empresa-mãe tendam a ser semelhantes aos que se apresentam nas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Deste modo, caso este método tivesse sido aplicado, os Capitais próprios seriam aumentados em 6.587.864 contos, incluindo uma redução no Resultado Líquido em 1.395.849 contos.

Opinião

8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da não aplicação do método de equivalência patrimonial referida no parágrafo nº 7 acima, a informação financeira constante dos mencionados documentos de prestação de contas apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sonae Indústria, SGPS, SA em 31 de Dezembro de 1999, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, e satisfaz os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

BERNARDES SÍSMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

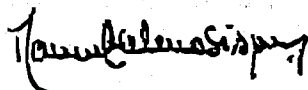
Sonae Indústria, SGPS, SA

Ênfase

9 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na Nota 46 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, o Resultado Líquido incluir Resultados Extraordinários no montante de 3.060.173 contos.

Porto, 19 de Abril de 2000

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C.
representada por:



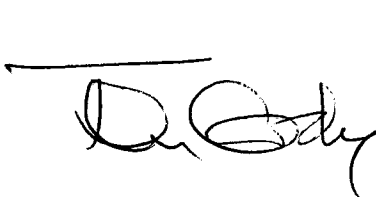
Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.

SONAE INDUSTRIA, SGPS, SA
Balço Consolidado em 31 de Dezembro de 1998

milhares de escudos

Activo	99.12.31			98.12.31
	Activo Bruto	Amort. e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação.....	9,150,721	5,995,054	3,155,668	5,702,943
Despesas investigação e desenvolvimento.....	583,636	336,788	246,848	137,189
Propriedade industrial e outros direitos.....	1,424,957	908,167	516,790	163,883
Trespases.....				
Imobilizações em curso.....	1,000,554		1,000,554	64,674
Adiantam. por conta de imobilizações incorpóreas.....	0		0	301,864
Diferenças de consolidação.....	47,733,340	4,359,841	43,373,499	24,150,295
	59,893,208	11,599,849	48,293,359	30,520,848
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais.....	8,400,612	415,703	7,984,909	9,093,631
Edifícios e outras construções.....	59,552,324	19,453,838	40,098,486	38,266,162
Equipamento básico.....	211,081,153	122,193,262	88,887,890	104,442,007
Equipamento de transporte.....	3,867,601	2,831,409	1,036,193	1,096,480
Ferramentas e utensílios.....	484,961	282,521	202,440	133,011
Equipamento administrativo.....	10,340,697	7,590,369	2,750,328	2,282,438
Taras e vasilhame.....	24	24	0	3
Outras imobilizações corpóreas.....	2,293,833	1,464,041	829,792	4,176,564
Imobilizações em curso.....	50,377,543		50,377,543	25,765,967
Adiantam. por conta de imobilizações corpóreas.....	1,992,877		1,992,877	3,301,747
	348,391,626	154,231,168	194,160,459	188,558,010
Investimentos financeiros:				
Partes de capital empresas associadas.....	8,699,784	2,583,605	6,116,180	7,402,498
Empréstimos a empresas associadas.....	1,725,423	762,725	962,698	410,943
Partes de capital em outras empresas participadas.....	18,075		18,075	
Títulos e outras aplicações financeiras.....	2,062,298	11,071	2,051,227	10,565,858
Outros empréstimos concedidos.....	7,036		7,036	931
Imobilizações em curso.....				
Adiant. p/ conta investimentos financeiros.....	828,745		828,745	
	13,341,361	3,357,401	9,983,962	18,380,230
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo.....	16,730,870	877,227	15,853,644	16,582,877
Produtos e trabalhos em curso.....	791,910		791,910	605,845
Subprodutos desperd. resíduos e refugos.....	1,433,990	298,850	1,135,141	1,020,408
Produtos acabados e intermédios.....	15,060,590	593,128	14,467,461	18,805,026
Mercadorias.....	1,600,914	39,751	1,561,163	1,863,824
Adiantamentos p/ conta de compras.....	124,136		124,136	15
	35,742,410	1,808,955	33,933,455	38,877,995
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Adiantam. a fornecedores.....	1,520		1,520	
Estado e outros entes públicos.....	275,481		275,481	815,523
Outros devedores.....	2,136,428	37,875	2,098,553	409,098
	2,413,428	37,875	2,375,553	1,224,621
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes/c.....	19,708,712	299,374	19,409,338	25,690,037
Clientes - Títulos a receber.....	4,069,797	8,985	4,060,812	3,182,710
Clientes de cobrança duvidosa.....	2,140,367	1,916,979	223,388	136,788
Empresas associadas.....	2,569,108		2,569,108	1,104,847
Outros accionistas.....				
Adiantam. a fornecedores.....	194,190		194,190	238,576
Adiantam. a fornecedores de imobilizado.....	97,712		97,712	779,746
Estado e outros entes públicos.....	4,291,365		4,291,365	3,176,768
Outros devedores.....	5,165,184	275,109	4,890,074	6,640,659
	38,236,436	2,500,448	35,735,988	40,950,131
Títulos negociáveis:				
Obrigações em empresas associadas.....	1,200	0	1,200	1,200
Outros títulos negociáveis.....	495,720		495,720	935,203
Outras aplicações de tesouraria.....	124,240		124,240	9,924,828
	621,160		621,160	10,861,231
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários.....	12,221,032		12,221,032	13,921,370
Caixa.....	28,214		28,214	26,976
	12,249,246		12,249,246	13,948,346
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acrescimos de proveitos.....	2,974,237		2,974,237	945,205
Custos diferidos.....	1,745,929		1,745,929	1,237,399
	4,720,166		4,720,166	2,182,604
Total de amortizações		165,831,017		
Total de provisões		7,704,679		
Total do activo	515,609,042		342,073,348	345,504,018

O Conselho de Administração

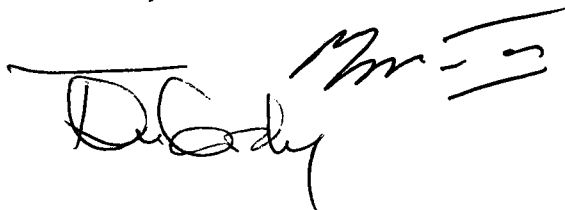


SONAE INDUSTRIA, SGPS, SA
Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1999

milhares de escudos

Capital Próprio e Passivo	99.12.31	98.12.31
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital.....	56,120,492	43,436,696
Acções próprias - valor nominal.....		
Acções próprias - descontos e prémios.....		
Prémios de emissão de acções.....	27,133,043	15,413,216
Diferenças de consolidação.....	6,474,217	3,869,428
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas.....	-119,961	168,012
Reservas de reavaliação.....	3,162,700	3,162,700
Reservas:		
Reservas legais.....	238,489	213,111
Outras reservas.....	1,146,897	-3,088,252
	94,155,877	63,174,911
Resultado líquido do exercício	3,484,409	4,025,694
Total dos capitais próprios	97,640,286	67,200,605
Interesses minoritários	23,347,480	30,686,897
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos:		
Provisões para pensões.....	4,476,882	3,880,196
Provisões para impostos.....	193,967	2,290,584
Outras provisões para riscos e encargos.....	7,929,597	9,552,239
	12,600,446	15,723,020
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis.....	94,296	188,622
Não convertíveis.....	18,275,000	20,775,000
Dívidas a instituições de crédito.....	105,737,417	94,270,444
Empresas associadas.....	14,556	
Outros accionistas (sócios).....		
Outros empréstimos obtidos.....	2,675,255	3,002,804
Fornecedores de imobilizado c/c.....	2,033,555	1,140,934
Estado e outros entes públicos.....	1,104,407	368,425
Outros credores.....	575,864	2,461,208
	130,510,351	122,207,437
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis.....	94,296	94,296
Não convertíveis.....	2,500,000	1,250,000
Dívidas a instituições de crédito.....	16,055,131	29,494,027
Adiantamentos por conta de vendas.....		
Fornecedores c/c.....	16,670,721	20,471,916
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	2,694,926	5,887,409
Fornecedores - Títulos a pagar.....	5,222,211	5,401,076
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	172,725	390,112
Empresas associadas.....	1,790,448	1,189,242
Outros accionistas (sócios).....	89	
Adiantamentos de clientes.....	57,815	101,649
Outros empréstimos obtidos.....	890,874	1,583,223
Fornecedores de imobilizado c/c.....	6,622,481	3,703,228
Estado e outros entes públicos.....	4,028,821	3,336,202
Outros credores.....	3,242,041	14,142,165
	60,042,579	87,044,545
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos.....	11,477,907	14,837,771
Proveitos diferidos.....	6,454,298	7,803,741
	17,932,205	22,641,512
Total do passivo	221,085,581	247,616,514
Total do capital próprio dos interesses minoritários e do passivo	342,073,348	345,504,018

O Conselho de Administração





SONAE
Indústria

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA

172/2000

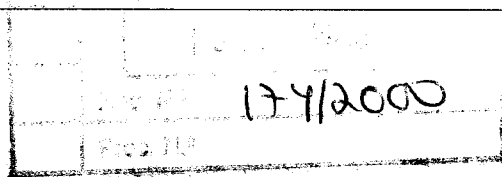
Demonstração Consolidada dos Resultados de 1999

milhares de escudos

	99.12.31		98.12.31	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias.....	5,398,548		4,894,268	
Matérias-Primas.....	125,970,424	131,368,972	37,146,008	42,040,276
Fornecimentos e serviços externos		65,662,908		17,840,111
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	38,958,939		8,898,609	
Encargos sociais:				
Pensões.....	575,847		104,231	
Outros.....	11,293,006	50,827,791	2,718,527	11,721,368
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	22,458,104		8,871,879	
Provisões.....	2,307,488	24,765,592	205,061	7,076,940
Impostos.....	2,953,990		272,299	
Outros custos operacionais.....	111,134	3,065,124	107,483	379,783
(A)		275,690,388		79,058,476
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros.....			37,689	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas associadas.....	270,258		282,461	
Outros.....	10,883,040	11,153,298	5,386,427	5,706,576
(C)		286,843,685		84,765,052
Perdas relativas a empresas associadas.....		183,800		43,169
Custos e perdas extraordinárias		3,989,809		776,321
(E)		291,017,294		85,584,542
Imposto sobre o rendimento do exercício		837,277		724,177
(G)		291,854,571		86,308,719
Interesses minoritários.....		-138,165		2,729,680
Resultado consolidado líquido do exercício		3,484,409		4,025,694
		295,200,815		93,064,093
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias.....	7,129,773		5,767,843	
Produtos.....	267,029,867		79,021,826	
Prestação de serviços	1,456,013	275,615,653	438,528	85,228,197
Variação da produção.....		-581,282		716,107
Trabalhos para a própria empresa.....		534,022		1,028,256
Proveitos suplementares	1,245,051		669,535	
Subsídios à exploração.....	158,352		103,125	
Outros proveitos e ganhos operacionais	676,485	2,079,888	74,720	847,380
(B)		277,648,282		87,819,940
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas associadas.....	27,715			
Relativos a outras empresas.....	186,399		144,931	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas associadas.....	121,476		59,182	
Outros.....	380,488		431,293	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas associadas.....	32,708		53,482	
Outros.....	3,049,733	3,798,519	1,557,604	2,246,492
(D)		281,446,800		90,066,432
Ganhos relativos a empresas associadas.....		127,370		74,064
Proveitos e ganhos extraordinários		13,626,846		2,923,597
(F)		295,200,816		93,064,093
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		1,957,894		8,761,463
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		-7,354,779		-3,460,084
Resultados correntes: (D) - (C) =		-5,396,885		5,301,379
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		4,183,522		7,479,551
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		3,346,244		6,755,373

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures]



**Bernardes, Sismeiro
e Associados, SROC**
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas da **Sonae Indústria, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1999, (que evidencia um total de balanço de 342.073.348 contos e um total de capital próprio de 97.640.286 contos, incluindo um Resultado Líquido de 3.484.409 contos), a Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras Consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Sonae Indústria, SGPS, SA

5 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6 Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras Consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Sonae Indústria, SGPS, SA** em 31 de Dezembro de 1999 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Ênfases

7 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:

7.1 A Demonstração dos Resultados de 1999 não é comparável com a do exercício anterior, na medida em que a inclusão do Grupo Glunz se verificou apenas a 31 de Dezembro de 1998;

7.2 Conforme referido na Nota 38 do Anexo, foram contabilizados pela primeira vez impostos diferidos activos;

7.3 Conforme referido na Nota 45 do Anexo, o Resultado Líquido inclui 9.636.837 contos de Resultados Extraordinários;



BERNARDES SISEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sonae Indústria, SGPS, SA

7.4 Conforme referido na Nota 50.5 do Anexo, a rubrica de Provisões para Outros Riscos e Encargos inclui 5.605.282 contos, relativos a custos que se prevê incorrer nas empresas do Grupo Glunz, relacionados com a reestruturação, riscos ambientais e indemnizações por reforma. Esta provisão foi calculada pela Administração com base no plano de reestruturação existente à data de 31 de Dezembro de 1999.

Porto, 14 de Março de 2000

Bernardes, Sismeiro e Associados, S.R.O.C.
representada por:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Heleno Sismeiro', written in a cursive style.

Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA DE 1999

milhares de escudos

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:

Recabimentos de clientes	271.111.028
Pagamentos a fornecedores	-192.490.044
Pagamentos ao pessoal	-48.083.123

Fluxo gerado pelas operações 30.537.861

Pagamento / recabimento do imposto sobre o rendimento	-1.771.575
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-6.473.928

Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias 22.292.358

Recabimentos relacionados com rubricas extraordinárias	1.575.552
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-2.223.384

Fluxos das actividades operacionais [1] 21.644.526

ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:

Recabimentos provenientes de:

Investimentos financeiros	30.345.492
Imobilizações corpóreas	582.837
Imobilizações incorpóreas	38.824
Subsídios de investimento	1.365.129
Juros e proveitos similares	1.732.374
Dividendos	214.114
Empréstimos concedidos	
Outros	98.937
	34.375.507

Pagamentos respeitantes a:

Investimentos financeiros	23.774.808
Imobilizações corpóreas	67.351.530
Imobilizações incorpóreas	4.353.037
Empréstimos concedidos	687.535
Outros	
	96.166.910

Fluxos das actividades de investimento [2] -81.791.403

ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:

Recabimentos provenientes de:

Empréstimos obtidos	228.305.330
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	28.401.805
Venda de acções (quotas) próprias	61
Outros	182
	258.707.378

Pagamentos respeitantes a:

Empréstimos obtidos	217.971.214
Amortização de contratos de locação financeira	22.771
Juros e custos similares	10.115.586
Aquisição de acções (quotas) próprias	326.288
Outros	8.442
	228.344.301

Fluxos das actividades de financiamento [3] 28.363.077

Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3] -11.783.900

Efeito das diferenças de câmbio 902.986

Caixa e seus equivalentes no início do período 21.880.820

Caixa e seus equivalentes no fim do período 10.900.016

DO MERCADO
IMOBILIÁRIOS

R. 2000

25.851

A ADMINISTRAÇÃO

DE	CONTABILIDADE DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	27 ABR. 2000
REG. N.º	25.854
PROC. N.º	172/ERT

Bernardes, Simeiro
e Associados, SROC
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050 - 438 Porto
Portugal
Telephone +351 22607 7250
Facsimile +351 22607 7201

Relatório do Auditor Externo

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação contida nos documentos de prestação de contas consolidadas da Sonae Indústria, SGPS, SA, os quais compreendem o Relatório Consolidado de Gestão, o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de Balanço de 342.073.348 contos, um total de Interesses Minoritários de 23.347.480 contos e um total de Capital Próprio de 97.640.286 contos, incluindo um Resultado Líquido de 3.484.409 contos), a Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa, a preparação de Relatório Consolidado de Gestão e de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas compreendidas na consolidação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas consolidadas, designadamente no que respeita à aderência aos princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente sobre essa informação, baseada na nossa auditoria.

Âmbito

4 A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras Consolidadas não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto a referida auditoria incluiu: (i) a verificação de as

BERNARDES SISMÊIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sonae Indústria, SGPS, SA

Demonstrações Financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente auditadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizados na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação de ser adequada a apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

5 A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de Gestão, tendo o nosso trabalho incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada, constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários.

6 Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, a informação financeira constante dos mencionados documentos de prestação de contas consolidadas apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do conjunto das empresas compreendidas na consolidação da Sonae Indústria, SGPS, SA em 31 de Dezembro de 1999, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e satisfaz os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

BERNARDES SÍSMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Sonae Indústria, SGPS, SA

Ênfases

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:

8.1 A Demonstração dos Resultados de 1999 não é comparável com a do exercício anterior, na medida em que a inclusão do Grupo Glunz se verificou apenas a 31 de Dezembro de 1998;

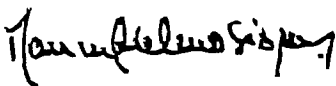
8.2 Conforme referido na Nota 38 do Anexo, foram contabilizados pela primeira vez impostos diferidos activos;

8.3 Conforme referido na Nota 45 do Anexo, o Resultado Líquido inclui 9.636.837 contos de Resultados Extraordinários;

8.4 Conforme referido na Nota 50.5 do Anexo, a rubrica de Provisões para Outros Riscos e Encargos inclui 5.605.282 contos, relativos a custos que se prevê incorrer nas empresas do Grupo Glunz, relacionados com a reestruturação, riscos ambientais e indemnizações por reforma. Esta provisão foi calculada pela Administração com base no plano de reestruturação existente à data de 31 de Dezembro de 1999.

Porto, 19 de Abril de 2000

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C.
representada por:



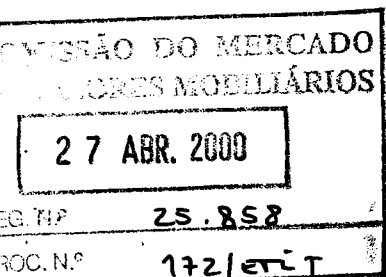
Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.

Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A.
Lugar do Espido - Via Norte
Apartado 1096
4471 - 909 Maia Portugal

Telefone 22 948 23 61 / 940 44 68
Fax 22 948 66 22 / 940 47 12



SONAE
Indústria



**SONAE INDÚSTRIA-SGPS,
SOCIEDADE ANÓNIMA**

Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia

Capital social: 58.120.492,000\$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o nº 1067

Pessoa Colectiva nº 500204128

Sociedade Aberta

Certifico que, nos termos da acta número setenta e quatro de trinta de Março de dois mil, tomada no livro de actas da Assembleia Geral de accionistas, se mostra que foram aprovadas por unanimidade as seguintes propostas:

- a) "Propõe-se que o Relatório de Gestão, Contas e respectivos anexos relativos ao exercício de mil novecentos e noventa e nove sejam aprovados tal como apresentados."
- b) "Propõe-se que o Relatório de Gestão, Contas Consolidados e respectivos anexos relativos ao exercício de mil novecentos e noventa e nove sejam aprovados tal como apresentados."
- c) " Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que os resultados do exercício no montante de quatro mil oitocentos e oitenta milhões duzentos e cinquenta e sete mil seiscentos e noventa e cinco escudos e setenta centavos, sejam aplicados da seguinte forma:
 - Reserva Legal- duzentos e quarenta e quatro milhões doze mil oitocentos e oitenta e oito escudos;
 - Resultados Transitados- mil duzentos e vinte e nove milhões setenta e seis mil novecentos e dezassete escudos;
 - Reservas Livres- três mil quatrocentos e sete milhões cento e sessenta e sete mil oitocentos e noventa escudos e setenta centavos"

Maia, 10 de Abril de 2000,

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,